

MEDIAÇÃO E ESTRATÉGIAS DE LEITURA NA FORMAÇÃO DO LEITOR NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO

Áureo José Barbosa
Universidade Federal de Mato Grosso/PPGEdu/ICHS/CUR
Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar – ALFALE

Cristiane Rodrigues Thiel
SEMED/Rondonópolis

Keila Antônia Barbosa Souza
Universidade Federal de Mato Grosso/PPGEdu/ICHS/CUR
Grupo de Pesquisa Alfabetização e Letramento Escolar – ALFALE

Ludmila Morais Calixto
Universidade Federal de Mato Grosso/PPGEdu/ICHS/CUR
Grupo de Estudos em Aprendizagem Dialógica

Eixo Temático:

Resumo

Este estudo bibliográfico destaca a importância da mediação do professor no ensino da leitura, usando estratégias de compreensão leitora para a formação do leitor no ciclo de alfabetização. Ressalta-se que em salas de alfabetização dá-se ênfase ao trabalho com leitura por meio dos diversos gêneros textuais no contexto da literatura infantil, sob a perspectiva do letramento. Fundamenta-se, em especial, em Cosson (2006), Colomer (2007) Giroto e Souza (2010) e Kleiman (2013). O estudo apontou a fundamental importância da mediação do professor, através das estratégias de leitura, para a compreensão leitora dos textos. Mostrou, ainda, a valorização da diversidade de gêneros textuais como fontes de leitura no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Leitura. Estratégias de leitura. Compreensão leitora.

Introdução

O estudo bibliográfico ora apresentado tem como objetivo destacar a importância da mediação do trabalho docente no ensino da leitura, com a utilização das estratégias de compreensão leitora para a formação do leitor no ciclo de alfabetização.

O ensino da leitura e da escrita inicia-se desde cedo, no processo de alfabetização. É na escola que se adquire o domínio da língua oral e escrita, para participação efetiva na comunicação e no exercício da vida cotidiana. Para o

domínio destas competências, faz-se necessário o ensino da leitura através dos gêneros textuais, mediado pela prática pedagógica do professor no contexto da alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Como explica Magda Soares (2000), alfabetização e letramento são processos indissociáveis na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos, uma vez que alfabetização é “[...] a ação de alfabetizar, de tornar alfabeto” (SOARES, p. 31), é quando o sujeito se apropria do Sistema de Escrita Alfabética (SEA). Por sua vez, o letramento

[...] é resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais (SOARES, 2000, p. 39).

Para que o processo de alfabetização seja também um processo efetivo de formação de leitores, o convívio com os livros literários deve começar cedo. Os textos lúdicos e literários podem ser o eixo central do trabalho com textos da literatura infantil e da tradição oral. Sendo assim, é importante que o professor priorize a dimensão literária desses textos, antes de utilizá-los como instrumento do ensino da língua. Isso quer dizer que o aspecto prazeroso e mágico dos textos de literatura deve estar em primeiro lugar.

Ao trabalhar com a leitura no contexto da sala de aula, o professor precisa estabelecer finalidades de leitura para que as atividades tenham um direcionamento e não percam o sentido, desestimulando as crianças para o ato de ler. Desse modo, Isabel Solé (2012), alerta que o ensino da leitura deve ajudar as crianças a desenvolverem estratégias de compreensão leitora e, para tanto, precisa favorecer a reflexão sobre os objetivos que pretendem alcançar.

Para a autora ora citada, esses objetivos são estabelecidos na interação entre o leitor, o texto e o autor. Essa interação, em sala de aula, é sempre mediada por outro leitor, que, neste caso, é o professor ou aquele aluno mais proficiente que participa ativamente deste processo dentro da comunidade de aprendizagem da leitura, isto é, a sala de aula.

Para Cyntia Giroto e Renata Junqueira de Souza (2010), a criança, ao ler, faz uso de estratégias para compreender o que lê, como ativar o seu conhecimento prévio sobre o assunto, fazer conexões e inferências, visualização, questionamento,

síntese, sumarização e outras. Assim, ao mobilizar essas estratégias leitoras, chega a uma melhor compreensão do texto lido. As estratégias de compreensão leitora são procedimentos que guiam e dão direcionamento ao leitor para compreensão textual antes, durante e depois da leitura, sendo caminhos para a formação do leitor ativo, competente e autônomo.

Mediação e ensino das estratégias de compreensão leitora no processo de leitura

Dentre os diversos desafios a serem enfrentados pela escola, destaca-se o de fazer com que o aluno aprenda a ler corretamente. Para ler, é necessário dominar as habilidades de decodificação e aprender as diferentes estratégias que levam à compreensão leitora. Desta forma, segundo Solé (2012), espera-se que

[...] o leitor seja um processador ativo do texto, e que a leitura seja um processo constante de emissão e verificação de hipóteses que levam à construção da compreensão do texto e do controle desta compreensão – de comprovação de que a compreensão realmente ocorre (SOLE, 2012, p. 24).

No atual contexto das relações humanas, a aquisição e domínio da leitura são indispensáveis para que se possa agir com autonomia nas sociedades letradas. Aqueles que não conseguiram apreendê-la se veem em profunda desvantagem. Portanto, é atribuição da escola ensinar as crianças a ler e a escrever. Para que isso possa acontecer, é necessária, em sala de aula, a presença dos diversos gêneros textuais. Também fundamental é a mediação do professor entre o aluno, o texto e o ensino das estratégias de compreensão leitora. Solé (2012) descreve que:

[...] as estratégias de compreensão leitora são procedimentos de caráter elevado, que envolvem a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento das ações que se desencadeiam para atingi-los, assim como sua avaliação e possível mudança (SOLE, 2012, p. 70).

Ainda para a autora acima citada, o que caracteriza as estratégias é sua capacidade de representar e analisar os problemas e a flexibilidade para encontrar soluções. Por isso que ao ensinar as estratégias de compreensão leitora deve

predominar, entre os alunos, a construção e o uso de procedimentos que possam ser transferidos sem maiores dificuldades para situações de leituras diversificadas.

Nesta perspectiva, Girotto e Souza (2010) asseguram que o ensino das estratégias de leitura contribui para o aluno utilizar seu conhecimento, realizar inferências e esclarecer aquilo que ainda não sabe, melhorando, assim, sua compreensão leitora.

Assim, o trabalho com a leitura no ambiente escolar, especialmente em sala de aula, é de grande relevância, pois, dentre as suas funções, destaca-se a leitura como objeto de conhecimento em si mesmo e como instrumento necessário para a realização de novas aprendizagens. Isso revela a estreita relação existente entre a leitura, a aprendizagem e a compreensão.

De acordo com Solé (2012, p. 22), a “leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer os objetivos que guiam essa leitura”. Logo, requer a presença de um leitor ativo, que processa e examina o texto, de objetivos ou finalidade para guiar a leitura. A finalidade da leitura depende de cada leitor. Assim, os objetivos da leitura são elementos que devem ser levados em consideração quando se quer ensinar as crianças a ler e a compreender, pois é o leitor que atribui significado ao texto lido.

Para tanto, no ensino da leitura é fundamental o ensino das estratégias de compreensão leitora, pois subsidiam a criança no entendimento dos textos. Isto posto, é imprescindível enfatizar que as estratégias de leitura são ensináveis, e o trabalho com os diversos gêneros textuais deve incluir situações didáticas em que os aprendizes sejam desafiados a usar diferentes formas de aproximação juntos a eles. Ainda de acordo com Solé (2012), essas estratégias podem ser acionadas antes, durante e depois da leitura.

A autora ainda propõe que, nas práticas de leitura no ambiente escolar, dentre vários aspectos, se ensine a: compreender as finalidades implícitas e explícitas do texto; ativar conhecimentos prévios; selecionar o essencial e relevante à compreensão; identificar a consistência interna do conteúdo expresso, comparando-o com conhecimentos extratextuais; elaborar inferências, levantando hipóteses, e fazendo interpretações.

O processo da leitura sempre se dá numa perspectiva da interação leitora, como afirmam Josette Jolibert (1994), Teresa Colomer (2007), Cyntia Girotto e Renata de Souza (2010), Isabel Solé (2012) e Ângela Kleiman (2013). Para essas

autoras, a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nesta compreensão intervém tanto o texto – sua forma e conteúdo –, como o leitor - suas expectativas e conhecimentos prévios.

Na busca por um ensino que auxilie a criança a construir e ampliar a compreensão que possui dos textos que lê, as estratégias de leitura devem ser utilizadas de modo consciente, com o objetivo de formar a atitude leitora, para apropriar-se, cada vez mais, da cultura, e progredir em níveis mais elaborados de humanização. Assim, compreende-se a

[...] leitura como sinônimo de atribuição de sentido; ensino e aprendizagem da leitura literária como processo de objetivação e apropriação; e constituição do leitor como movimento dialético, e resultado, sempre provisório, desse processo (GIROTTTO e SOUZA, 2010, p. 46).

Então, para que a criança possa ler, ela necessita, ao mesmo tempo, saber manejar com destreza as habilidades de decodificação e atribuir ao texto, novos objetivos, ideias e experiências prévias. A criança leitora deve sempre envolver-se em um processo de previsão e inferência contínua, que se apoia na informação proporcionada pelo texto e na sua própria experiência, em um processo que permita encontrar evidências ou rejeitar as proposições e inferências antes citadas.

Neste sentido, deve desenvolver habilidades argumentativas, relacionadas ao desenvolvimento das estratégias de leitura, definidas por Solé (2012) e Kleiman (2013) como processos cognitivos e metacognitivos complexos, que exigem de quem lê a habilidade de pensar e planejar durante a leitura.

As aprendizagens da leitura e de estratégias adequadas para compreender os textos requer uma intervenção explicitamente dirigida a essa aquisição, que, neste caso, será especificamente do professor como mediador das práticas de leitura. O leitor aprendiz precisa, inicialmente, de informação, orientação, apoio e incentivo para solucionar desafios que surgem no decorrer da leitura do texto. Só assim o leitor iniciante pode ir dominando de forma progressiva os aspectos relevantes da leitura.

Ante o exposto, fica claro que ensinar e aprender a ler são tarefas complexas, mas, ainda assim, gratificantes, tanto pela funcionalidade do conteúdo como pelo papel de protagonismo exigido dos envolvidos neste processo: professor e aluno.

Solé (2012), afirma que:

[...] o processo de leitura deve garantir que o leitor compreenda o texto e que pode ir construindo uma ideia sobre seu conteúdo, extraindo dele o que lhe interessa, em função dos seus objetivos. Isto só pode ser feito mediante uma leitura individual, precisa, que permita o avanço e o retrocesso, que permita parar, pensar, recapitular, relacionar a informação com o conhecimento prévio, formular perguntas, decidir o que é importante e o que é secundário. É um processo interno que deve ser ensinado. (SOLÉ, 2012, p. 32).

Logo, é fundamental o papel do professor como organizador e mediador desse processo. Pode-se dizer que a perspectiva de desenvolvimento da atitude leitora das crianças é consequência do seu convívio com as diversas formas de leitura. Para tanto, é importante colocar à disposição da criança a diversidade de obras literárias, que lhes são oferecidas em contexto, oportunizando formas significativas de uso e aprendizagem da leitura.

Conforme Kleiman (2013), a leitura é

[...] um ato individual de construção de significado num contexto que se configura mediante a interação entre autor e leitor, e que, portanto, será diferente, para cada leitor, dependendo de seus conhecimentos, interesses e objetivos do momento (KLEIMAN, 2013, p. 73).

Para a autora, estratégias de leitura são operações regulares que o leitor utiliza para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que, por sua vez, é inferida a partir dos comportamentos verbal e não verbal do leitor. As estratégias de leitura apresentam-se como recursos necessários e eficientes para que o leitor possa enfrentar, com segurança e autonomia, as atividades de leitura.

Kleiman (2013) classifica as estratégias do leitor em cognitivas e metacognitivas:

Estratégias cognitivas da leitura que seriam aquelas operações inconscientes do leitor, no sentido de não ter chegado ainda ao nível consciente, que ele realiza para atingir algum objetivo de leitura, enquanto que as estratégias metacognitivas seriam aquelas operações (não regras), realizadas com algum objetivo em mente, sobre as quais temos controle consciente, no sentido de sermos capazes de dizer e explicar nossa ação (KLEIMAN, 2013, p. 74-75).

Assim, pode-se dizer que as estratégias metacognitivas de leitura estão relacionadas às operações de autoavaliar e de determinar objetivos para a leitura. Neste sentido, se o leitor possui a compreensão e o controle dessas operações, saberá reconhecer se está ou não está entendendo um texto e bem como qual a finalidade da leitura.

Para orientar as crianças no processo de desenvolvimento de estratégias de leitura eficientes, o professor precisa definir tarefas cada vez mais complexas, porém, passíveis de resolução. Para aprender as estratégias, o aluno deve integrá-las a uma atividade de leitura significativa. Logo, é preciso articular situações de ensino de leitura em que se garanta a aprendizagem significativa.

Todavia, é bom ressaltar que para a compreensão das estratégias de leitura – em etapas iniciais – é necessário, na realização das tarefas, uma interação maior com o professor, colega proficiente ou comunidade de aprendizagem, pois é nesses momentos que se criam condições para o leitor em formação retomar o texto e, na retomada, compreendê-lo.

Os espaços de promoção da leitura no ambiente escolar: contribuições para a formação do leitor

É papel fundamental da escola a inserção do educando, já no início do processo de alfabetização, no mundo da leitura. O trabalho com os gêneros textuais deve contemplar os contos, fábulas, lendas, parlendas, trava-línguas, trovas, adivinhas, poemas, notícias, receitas, recados, bilhetes, convites, cartazes, que, dentre outros, constituem textos do cotidiano das práticas sociais da leitura. Por conseguinte, devem ser utilizados pelos professores alfabetizadores no ensino da leitura e da escrita.

Tratando especificamente da leitura, Juliana Akuri (2017) pondera que a leitura não está no texto e nem no leitor, mas está presente na dialogia, na relação do leitor com o outro, na reação dele às palavras do autor, criando, assim, uma interlocução, possibilitando a atribuição de sentido. Desta forma, questiona: É possível formar leitores? De acordo com a autora,

Sim, pois o ato de ler pode ser ensinado por meio de situações que considerem práticas reais e significativas de leitura, privilegiando o amplo acesso das crianças a textos literários de qualidade e permitindo adequadas mediações do professor, promovendo, enfim,

a apropriação das qualidades especificamente humanas cristalizadas nos livros e nos textos, objeto da cultura (AKURI, 2017, p. 3).

Para a formação do leitor, desde a tenra idade, conforme já apontado por Giroto e Souza (2010), Solé (2012), Kleiman (2013), deve-se trabalhar com a literatura infantil, visando o desenvolvimento do ato de ler, mediado pela contribuição das estratégias de leitura que ampliam a compreensão de textos pelas crianças, habilidade indispensável na formação da atitude leitora.

A escola, como afirmam Andréia Antolini Grijó e Graça Paulino (2005, p. 104), é, portanto, “um espaço privilegiado de mediação da leitura [...] porque é o primeiro espaço público frequentado pela maior parte das crianças”. Além disso, há, dentro do ambiente escolar, espaços diversos que devem ser criados ou priorizados para promover oportunidades e momentos de leitura, como a biblioteca escolar, a sala de leituras, o mural da escola, o laboratório de aprendizagem.

No contexto das práticas de leitura em sala de alfabetização existem situações estimuladoras da leitura que podem ser adotadas pelo docente para o incentivo e promoção da formação do aluno leitor. Entre elas, destacam-se: oficina da leitura, roda de leitura, bolsa literária viajante, literatura na rede, palanquinho da leitura e o próprio cantinho da leitura em sala de aula. Isto é fundamental, tendo em vista que, como reforça Colomer (2007, p. 11), “estimular a leitura e planejar o desenvolvimento das competências leitoras infantis são dois eixos da tarefa escolar no acesso à literatura”.

Segundo Rildo Cosson (2006), proporcionar momentos para a leitura em sala de aula possibilita a construção de uma comunidade de leitores, tendo como princípio o letramento literário. É por meio destas interações em comunidade de aprendizagem que “oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo ele mesmo” (COSSON, 2006, p. 47).

Os espaços existentes dentro escola, onde há livros e textos escritos, oferecem uma grande contribuição para o processo de alfabetização e letramento. Para Ezequiel Theodoro da Silva (2003), a promoção da leitura no ambiente escolar é uma responsabilidade não somente do professor, mas de todos os envolvidos no processo pedagógico da escola.

Priorizar a leitura na escola é colocar o letramento em ação, pois a leitura e a escrita são capacidades que permitem ao indivíduo se inserir na sociedade atual, cuja organização gira em torno de uma cultura letrada. Desse modo, cabe à escola

preparar as nossas crianças para a leitura e a escrita, tendo em vista as exigências sociais destas capacidades e para o bom desempenho no convívio social em culturas letradas e mediatizadas na dimensão da comunicação das mídias sociais que exigem cada vez mais das pessoas o pleno domínio da leitura e da escrita para o exercício da cidadania.

É necessário destacar que “o domínio da língua oral e escrita se refere às capacidades de ler e escrever, de fazer o uso do objeto de escrita e leitura, tanto na dimensão da alfabetização como no âmbito do letramento” (RIOS e LIBÂNIO, 2009, p. 33).

Neste sentido, torna-se importante que o professor, ao desenvolver o trabalho com a leitura e a escrita, crie situações de ensino que favoreçam o processo do alfabetizar letrando. Para tal, em sala de aula, deve trabalhar com os diversos gêneros textuais, presentes no contexto sociocultural, relacionando a sua condição de funcionamento na sociedade e os aspectos linguísticos que se voltam para a compreensão do que o texto informa ou comunica.

Ao considerar a leitura e a escrita como eixo norteador para o processo de alfabetização e letramento mediante práticas de leitura, é fundamental estimular a criança ao contato com o universo dos livros ou portadores de textos que contribuem para o incentivo à leitura. Isto é indispensável, pois o livro é, em si mesmo, um objeto atrativo, fascinante, e provoca um prazer especial, provocando a curiosidade e a imaginação infantis. O aspecto literário, lúdico, prazeroso, deve prevalecer no trabalho com livros infantis, a fim de possibilitar o interesse e a motivação pelo livro e pelo texto contido em seu interior.

No ciclo de alfabetização, o trabalho com a leitura é realizado no contexto da literatura infantil por despertar o valor estético, o gosto e o prazer pelo texto literário. Uma das mais importantes habilidades do professor, que influencia no trabalho da leitura, é o gostar de ler, uma vez que, assim, tem mais possibilidades de formar alunos leitores. As crianças começam a formar o gosto pela leitura de literatura muito cedo, quando ouvem as primeiras histórias. Ouvir histórias é uma experiência prazerosa e importante no desenvolvimento da formação do leitor.

No mundo contemporâneo, a literatura infantil assume uma função estética em busca da formação do leitor. De acordo com Fabiane Verardi Burlamaque et al. (2011, p. 81), “a literatura no caráter formador faz com que as crianças apreciem a essência da arte literária, possibilitando uma inter-relação com seu cotidiano”. Ainda

conforme as autoras, quanto mais se oferecer literatura às crianças, mais elas estarão capacitadas a entender o texto, a interpretar, a valorizar e ativar os seus interesses constituídos para o desenvolvimento de uma competência literária.

Considerações finais

Ao abordar neste estudo teórico a temática da mediação e da construção das estratégias de leitura, considerou-se a importância destas para a formação do leitor no ciclo de alfabetização, tendo em vista que os aprendizes se encontram na fase inicial do processo de alfabetização e do letramento escolar.

Todavia, há que se ressaltar que o ensino da leitura é, ainda hoje, um grande desafio para a escola. Muitas vezes, o problema se situa, como afirma Solé (2012), na própria conceitualização do que é leitura, da forma como é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa na proposta pedagógica da escola e dos meios metodológicos que são utilizados para ensiná-la.

Ler requer procedimentos, aos quais se consegue ter acesso e domínio através da sua exercitação compreensiva. Portanto, cabe ao professor ensinar a leitura lendo, e, assim, ao aluno se abre a possibilidade de aprender as estratégias de compreensão leitora, vivenciada por meio da leitura como atividade compartilhada. Neste sentido, orienta-se que o aluno deve assistir e participar de um processo/modelo de leitura, que lhe permita ver as estratégias em ação em uma situação significativa e funcional. Para ler, são usadas estratégias de leitura antes, durante e depois da leitura, visando a melhor compreensão do texto.

No ciclo de alfabetização o processo de ensino da leitura é voltado ao uso dos gêneros textuais, sempre buscando garantir que o leitor compreenda os diversos textos que se propõe a ler. A mediação do outro, portanto, é indispensável, pois, embora este seja um processo interno, também é ensinado. E isto requer a orientação e mediação do processo tanto na compreensão do texto como para a aprendizagem das estratégias de leitura.

É nesse processo que o trabalho com as estratégias de leitura para a compreensão de textos, no ciclo de alfabetização, vem contribuir para que os alunos se tornem leitores autônomos com vistas ao pleno desenvolvimento humano destas crianças. As estratégias utilizadas ajudarão o aluno leitor na construção de sentido do texto e em qualquer outra situação e com quaisquer outros textos. Como já foi

descrito neste texto, as estratégias de compreensão leitora também são ensináveis e, depois de aprendidas, proporcionarão benefícios ao leitor no direcionamento da leitura autônoma.

Diante do exposto neste estudo propõe-se a seguinte indagação: Como formar leitores competentes? Pode-se responder fazendo uso das palavras de Gregorin Filho (2009), quando afirma que só se forma leitores por meio das atividades de leitura, e estas devem ser adequadas à competência de leitura do indivíduo, mas devem, também, oferecer meios e estímulos para que o leitor vença outras etapas, consiga decifrar novos códigos e se torne cada vez mais um leitor plural.

Para finalizar, é possível concluir que as estratégias de compreensão e de interpretação, bem como as situações de prática de leitura no ambiente escolar, contribuem para a promoção de experiências e amadurecimento do leitor em formação, em busca do pleno domínio da leitura.

Referências

AKURI, Juliana Guimarães Marcelino. Literatura e estratégias de leitura: a proposição de atividades práticas para a compreensão de textos em busca do amplo desenvolvimento humano das crianças. In: SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziela Guizelim Simões (Orgs.) **Práticas pedagógicas com textos literários: estratégias de leitura na infância.** (Orgs): Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017, p. 1-17.

BURLAMAQUE, Fabiane Verardi; MARTINS, Kelly Cristina Costa; ARAUJO, Mayara dos Santos. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. In: **Leitura literária na escola: reflexões e propostas na perspectiva do letramento.** SOUZA, Renata Junqueira de; FEBA, Berta Lúcia Tagliari (Orgs). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011, p. 75-96.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola.** São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação dos leitores.** São Paulo: Ed. Melhoramentos, 2009.

GIROTTO, Cyntia; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreenderem o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

GRIJÓ, Andréia Antolini; PAULINO, Graça. Letramento Literário: mediações configuradas pelos livros didáticos. In: **Revista da Faced**, n. 09, 2005 p. 103-115.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura** – teoria e prática. 15. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

RIOS, Zoé; LIBÂNIO, Márcia. **Da escola para casa: alfabetização**. Belo Horizonte, MG: RHJ, 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da leitura na escola: pesquisas x propostas**. 2. ed. São Paulo: Ed. Ática, 2003.

SOARES, Magda. **Letramento em três gêneros**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2000.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2012.